

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 4

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**



2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 4 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 4) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-812-0 DOI 10.22533/at.ed.120192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 29 capítulos, o volume IV aborda estudos com foco na educação em saúde, formação em enfermagem, com publicações relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão na formação profissional, além da saúde ocupacional, e pesquisas epidemiológicas.

Os estudos realizados contribuem para fornecer conhecimento acerca da formação profissional em enfermagem desde a graduação e formação técnica como, também, no contexto relacionado ao aprimoramento. Além disso, as pesquisas que envolvem a saúde ocupacional do profissional de enfermagem são fundamentais diante da exposição às cargas exaustivas de trabalho, havendo comprovadamente um impacto substancial na sua saúde física e mental.

As pesquisas epidemiológicas fornecem subsídios para o maior conhecimento sobre a realidade nos mais variados contextos de assistência à saúde. Sendo assim, são fundamentais para o planejamento, elaboração e implementação de estratégias cujo objetivo é a promoção da saúde da população.

Portanto, este volume IV é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro forneça subsídios para aperfeiçoar cada vez mais a formação em enfermagem, objetivando fortalecer e estimular as práticas educativas desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, o que culminará em uma perspectiva cada vez maior de excelência no cuidado. Além disso, ressaltamos a importância da atenção à saúde do profissional.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A FORMAÇÃO ACADÊMICA NO CURSO DE ENFERMAGEM PARA LIDAR COM O PROCESSO DE MORTE/MORRER	
Monyka Brito Lima dos Santos Carleana Kattwilly Oliveira Valdênia Guimarães e Silva Menegon DOI 10.22533/at.ed.1201922111	
CAPÍTULO 2	11
TRANSTORNOS DO USO DE TABACO EM TRABALHADORAS DE ENFERMAGEM	
Sônia Regina Marangoni Beatriz Ferreira Martins Tucci Aroldo Gavioli Bruna Diana Alves Aline Vieira Menezes Magda Lúcia Félix de Oliveira DOI 10.22533/at.ed.1201922112	
CAPÍTULO 3	22
RISCOS DE OCORRÊNCIA DE TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	
Monyka Brito Lima dos Santos Cintia Fernanda de Oliveira Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Mayanny da Silva Lima Polyana Cabral da Silva Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Pamela Jaslana Oliveira Barros Carvalho Irene Sousa da Silva Antônia Deiza Rodrigues de Carvalho Ana Carolina Rodrigues da Silva DOI 10.22533/at.ed.1201922113	
CAPÍTULO 4	34
CONFLITOS EMOCIONAIS VIVENCIADOS PELOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM E SUA INFLUÊNCIA PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO	
Cintia Fernanda de Oliveira Santos Monyka Brito Lima dos Santos Surama Almeida Oliveira Jociane Cardoso Santos Ferreira Camila Leanne Teixeira Coêlho de Sousa Giuvan Dias de Sá Junior Edivania Silva de Sá Irene Sousa da Silva Ana Carolina Rodrigues da Silva Luciana Magna Barbosa Gonçalves de Jesus Auricelia Costa Silva Walana Érika Amâncio Sousa DOI 10.22533/at.ed.1201922114	

CAPÍTULO 5 45

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE SÍFILIS CONGÊNITA NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Agatha Soares de Barros de Araújo
Thelma Spindola
Alan Barboza de Araújo
Karen Silva de Sousa
Ivete Letícia da Silva Tavares

DOI 10.22533/at.ed.1201922115

CAPÍTULO 6 54

A VIVÊNCIA DO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DO EXAME CITOPATOLÓGICO: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA

Jailton Luiz Pereira do Nascimento
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Alexandre Nakakura
Rosilaine Gomes dos Santos
Carlos André Moura Arruda

DOI 10.22533/at.ed.1201922116

CAPÍTULO 7 66

CONHECIMENTO DOS CUIDADORES SOBRE A ASSISTÊNCIA PRÉ E PÓS-OPERATÓRIA A CRIANÇAS COM CARDIOPATIA CONGÊNITA

Rebeka Maria de Oliveira Belo
Monique Oliveira do Nascimento
Andrey Vieira de Queiroga
Hirla Vanessa Soares de Araújo
Tamyres Millena Ferreira
Mayara Inácio de Oliveira
Gabriela Freire de Almeida Vitorino
Karyne Kirley Negromonte Gonçalves
Thaís Remígio Figueirêdo
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1201922117

CAPÍTULO 8 83

CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UNIDADE DE PRONTO-SOCORRO

Caroline Zottele
Juliana Dal Ongaro
Angela Isabel dos Santos Dullius
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago

DOI 10.22533/at.ed.1201922118

CAPÍTULO 9 96

CONSTRUÇÃO DE CARTILHA EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DE CUIDADORES DE CRIANÇA COM SÍNDROME NEFRÓTICA IDIOPÁTICA

Nathália Marques de Andrade
Ana Claudia Queiroz Bonfin
José Musse Costa Lima Jereissati
Carlos André Moura Arruda

Alexandre Nakakura
Fernanda Rochelly do Nascimento Mota
DOI 10.22533/at.ed.1201922119

CAPÍTULO 10 112

CRIAÇÃO DA LIGA DE ENFERMAGEM FORENSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Crislene de Araújo Cruz Silva
Erica Santos Silva
Juliana Prado Ribeiro Soares
Fernanda Kelly Fraga Oliveira
Naiane Regina Oliveira Goes Reis

DOI 10.22533/at.ed.12019221110

CAPÍTULO 11 117

CURRÍCULO PARALELO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DO NORTE DE MINAS GERAIS

Gabriella Gonçalves Coutinho
Maria Madalena Soares Benício
Thiago Braga Veloso
Edileuza Teixeira Santana
Orlene Veloso Dias
Danilo Cangussu Mendes
Viviane Braga Lima Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.12019221111

CAPÍTULO 12 128

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA O CUIDADO DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO BÁSICA

Katariny de Veras Brito
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girleene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.12019221112

CAPÍTULO 13 139

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO NA CONSULTA DE PRÉ-NATAL

Jessica Maia Storer
Amanda Correia Rocha Bortoli
Bruna Decco Marques da Silva
Demely Biason Ferreira
Edrian Maruyama Zani
Fabiana Fontana Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.12019221113

CAPÍTULO 14 142

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: EXPERIÊNCIAS E APRENDIZADOS

Juscimara de Oliveira Aguiar
Carla dos Anjos Siqueira
Camila Diana Macedo
Cíntia Maria Rodrigues
Daisy de Rezende Figueiredo Fernandes
Maria Jesus Barreto Cruz
Maria da Penha Rodrigues Firmes

DOI 10.22533/at.ed.12019221114

CAPÍTULO 15 150

GÊNERO E VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER COMO FOCO DE ATENÇÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

Eveline Christina Czaika
Maria Isabel Raimondo Ferraz
Guilherme Marcelo Guimarães da Cruz
Maria Lúcia Raimondo
Alexandra Bittencourt Madureira

DOI 10.22533/at.ed.12019221115

CAPÍTULO 16 158

GRUPOS FOCAIS EM PESQUISA SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: POTENCIALIDADES E DESAFIOS

Silvana Cruz da Silva
Letícia Becker Vieira
Karen Jeanne Cantarelli Kantorski
Caroline Bolzan Ilha
Adriana Catarina de Souza Oliveira
Eva Néri Rubim Pedro

DOI 10.22533/at.ed.12019221116

CAPÍTULO 17 171

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE- FOCO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Maria Antonia Ramos Costa
João Pedro Rodrigues Soares
Hanna Carolina Aguirre
Ana Maria Fernandes de Oliveira
Natalia Orleans Bezerra
Vanessa Duarte de Souza
Dandara Novakowski Spigolon
Giovanna Brichi Pesce
Heloá Costa Borim Christinelli
Kely Paviani Stevanato
Neide Derenzo
Tereza Maria Mageroska Vieira

DOI 10.22533/at.ed.12019221117

CAPÍTULO 18	182
O CONHECIMENTO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE CUIDADOS COM A FISTULA ARTERIOVENOSA EM UM CENTRO DE HEMODIÁLISE	
Karllieny de Oliveira Saraiva Monyka Brito Lima dos Santos Augusto César Evelin Rodrigues Jociane Cardoso Santos Ferreira Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima Magda Wacemberg Silva Santos Souza Andréia Pereira dos Santos Gomes Bentinelis Braga da Conceição Paulliny de Araujo Oliveira Rosevalda Cristine Silva Bezerra Camilla Lohanny Azevedo Viana	
DOI 10.22533/at.ed.12019221118	
CAPÍTULO 19	194
VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Adriana Oliveira Magalhães Annelyse Barbosa Silva Cristiane dos Santos Kéllbia Correa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221119	
CAPÍTULO 20	202
VALORIZAÇÃO DA AUTOIMAGEM ATRAVÉS DA DINÂMICA DO ESPELHO	
Jhenyfer Ribeiro Silva	
DOI 10.22533/at.ed.12019221120	
CAPÍTULO 21	205
A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSO ENTRE 2013 E 2017 NO MUNICÍPIO PORTO ALEGRE	
Laís Freitas Beck Igor de Oliveira Lopes Isabel Cristina Wingert Kátia Fernanda Souza de Souza Raquel de Almeida Rithiely Allana Bárbaro Maristela Cassia de Oliveira Peixoto Geraldine Alves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.12019221121	
CAPÍTULO 22	217
ANÁLISE DO PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM UMA CIDADE DO SUL DO BRASIL	
Jéssyca Slompo Freitas Maria Lúcia Raimondo Maria Isabel Raimondo Ferraz Alexandra Bittencourt Madureira	
DOI 10.22533/at.ed.12019221122	

CAPÍTULO 23 228

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DIAGNOSTICADAS COM LESÃO INTRAEPITELIAL DE ALTO GRAU (NIC II E NIC III) POR CITOLOGIA ONCÓTICA NO PERÍODO DE 2014 A 2017 EM PARNAÍBA - PI

Elizama Costa dos Santos Sousa
Carlos Leandro da Cruz Nascimento
Antonio Thomaz de Oliveira
Vânia Cristina Reis Cavalcante
Morgana de Oliveira Tele
Joel Araújo dos Santos
Bartolomeu da Rocha Pita
Mayla Cristinne Muniz Costa
Ana Letícia de Aragão Oliveira Araripe
Nelsianny Ferreira da Costa
Tatyanne Silva Rodrigues
Isadora Batista Lopes Figueredo
Simone Expedita Nunes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.12019221123

CAPÍTULO 24 245

PREVALÊNCIA DE DORES OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO E SUA INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA EM TECNICOS DE ENFERMAGEM NA FUNDAÇÃO HOSPITALAR SANTA TEREZINHA - ERECHIM-RS

Bruna Carla Tesori
Arthiese Korb
Patricia Bazzanello

DOI 10.22533/at.ed.12019221124

CAPÍTULO 25 257

USO DE PRESERVATIVO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS E A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Thelma Spindola
Agatha Soares de Barros de Araújo
Claudia Silvia Rocha Oliveira
Debora Fernanda Sousa Marinho
Raquel Ramos Woodtli
Thayná Trindade Faria

DOI 10.22533/at.ed.12019221125

CAPÍTULO 26 269

FATORES DETERMINANTES DA PRÉ-ECLÂMPZIA COM ÊNFASE EM VARIÁVEIS DO PRÉ-NATAL

Mayna Maria de Sousa Moura
Thayse Iandra Duarte Barreto
Karla Joelma Bezerra Cunha
Francisco Lucas de Lima Fontes
Vanessa Rocha Carvalho Oliveira
Wesley Brandolee Bezerra Fernandes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Denise Sabrina Nunes da Silva
Aline Sousa da Luz
Mardem Augusto Paiva Rocha Junior
Hallyson Leno Lucas da Silva

CAPÍTULO 27	281
A PRESENÇA DO ACOMPANHANTE NO CENÁRIO DO NASCIMENTO: PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE	
Bruna Rodrigues de Jesus	
Nayara Ruas Cardoso	
Débora Cristina da Silva Andrade	
Diana Matos Silva	
Cristiano Leonardo de Oliveira Dias	
Luciana Barbosa Pereira	
Sibylle Emilie Vogt	
Clara de Cássia Versiani	
DOI 10.22533/at.ed.12019221127	
CAPÍTULO 28	292
A SAÚDE DOS IDOSOS NA PERCEPÇÃO DE CRIANÇAS	
Iara Sescon Nogueira	
Pamela dos Reis	
Ieda Harumi Higarashi	
Sonia Silva Marcon	
Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera	
DOI 10.22533/at.ed.12019221128	
CAPÍTULO 29	298
CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM EXCESSO DE PESO: ASPECTOS ANTROPOMÉTRICOS, PRESSÓRICOS E LABORATORIAIS NA CONSULTA INICIAL EM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO	
Heloisa Ataíde Isaia	
Leris Salete Bonfanti Haeffner	
DOI 10.22533/at.ed.12019221129	
SOBRE A ORGANIZADORA	309
ÍNDICE REMISSIVO	310

VISITA A UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Oliveira Magalhães

UNIVAG, Centro Universitário de Várzea Grande
Várzea grande – MT

Annelise Barbosa Silva

UNIVAG, Centro Universitário de Várzea Grande
Várzea grande – MT

Cristiane dos Santos

UNIVAG, Centro Universitário de Várzea Grande
Várzea grande – MT

Kéllbia Correa dos Santos

UNIVAG, Centro Universitário de Várzea Grande
Várzea grande – MT

RESUMO: A formação acadêmica e profissional de enfermeiro requer um ensino de qualidade, que confira competência na realização de atividades prático-teóricas assistenciais e gerenciais (Nascimento, 2007). Nesta perspectiva este estudo relata a vivência de acadêmicas de enfermagem do sétimo semestre em visita técnica a uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um Hospital filantrópico em Cuiabá - MT. Durante a visita foi possível conhecer o ambiente hospitalar em sua estrutura física, a qualidade dos recursos ofertados na unidade, o perfil dos pacientes internados, bem como entender o funcionamento do sistema de saúde. A partir dessas observações foram feitas comparações com a resolução que define e regulamenta as unidades de internação de

pacientes graves. Proporcionando reflexão da necessidade de conhecimentos e estrutura, visando resolutividade e qualidade da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Unidade de terapia intensiva, enfermagem, assistência ao paciente.

VISITS THE INTENSIVE THERAPY UNIT BY NURSING ACADEMICS: A REPORT OF EXPERIENCE

ABSTRACT: The academic and professional education of nurses requires quality teaching that confers competence in carrying out practical and theoretical assistance and management activities (Nascimento, 2007). In this perspective, this study reports the experience of seventh semester nursing students on a technical visit to an Intensive Care Unit (ICU) of a philanthropic hospital in Cuiabá - MT. During the visit it was possible to know the hospital environment in its physical structure, the quality of the resources offered in the unit, its routine, the profile of hospitalized patients, as well as understand the functioning of the health system. From these observations, comparisons were made with the resolution that defines and regulates the critical area units of hospitalization of critically ill patients. Providing reflection of the need for specific knowledge and material resources to act in the referred unit, aiming at resolution and

quality of care provided.

KEYWORDS: Intensive care unit, nursing, patient care.

1 | INTRODUÇÃO

A visita técnica proporciona a criação de um elo entre a graduação e o âmbito profissional, possibilitando ao graduando uma formação ampla, em que torna possível entender o funcionamento concreto da instituição em seu completo funcionamento, fazendo com que os alunos relacionem suas vivências no meio prático para o acadêmico a partir da participação ativa dos mesmos (FIORESE, 2011).

A visita técnica na unidade de terapia intensiva, é de grande relevância, visto que permite aos acadêmicos de enfermagem uma proximidade com o cenário, apresentando a realidade de uma unidade hospitalar complexa que atendem pacientes críticos que requerem cuidados intensivos, assim como os problemas encontrados nesta unidade e a atuação do enfermeiro bem como suas competências neste.

A UTI foi criada mediante a necessidade de ofertar um suporte maior para pacientes em estado crítico, configurando um ambiente destinado único a vigilância e monitoramento constante. As UTI fornecem, além da assistência permanente, equipamentos dos mais sofisticados, sendo capazes de mensurar todo tipo de monitoramento vital, visando a compensação de algum sistema orgânico inoperante ou que apresenta algum déficit, e ainda a recuperação de pacientes com o risco eminente de morte. O profissional de saúde que ali atua é denominado de intensivista, e as equipes são sempre composta de uma equipe multidisciplinar (Zeitoun , 2008).

Diante disso para o bom funcionamento das UTIs estas devem estar em conformidade com as normas regulamentadoras RDC 50 e 7 visando a segurança do paciente e a qualidade da assistência prestada.

Este estudo tem por objetivo demonstrar a experiência da visita técnica em unidade de terapia intensiva - UTI pelos acadêmicos de enfermagem do sétimo semestre.

2 | MÉTODO

Este estudo consiste em um relato de experiência de uma visita técnica realizada em um Hospital filantrópico Cuiabá – MT, vivenciada pelas discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário de Várzea Grande, no dia 21 de novembro de 2016.

A visita técnica foi realizada como um dos requisitos para disciplina de paciente crítico, a qual foi estabelecida previamente em plano de ensino, onde utilizamos um roteiro com questões norteadoras elaboradas pela professora responsável da disciplina.

O grupo de alunos foram divididos devido a quantidade de pessoas autorizadas para entrar na unidade, cada grupo permaneceu cerca de uma hora e meia, fomos recepcionados pela enfermeira Responsável Técnica da Unidade (RT) a qual nos acompanhou na visita juntamente com a professora responsável pela disciplina .

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A resolução n. 07 do Regime Diferenciado de Contratação – RDC, de 24 de fevereiro de 2010 define como unidades de área crítica de internação de pacientes graves, aquela que requer atenção especializada de forma contínua, com materiais específicos e tecnológicos necessários ao diagnóstico, monitoramento e terapia (MINISTERIO DA SAUDE, 2010).

Com a oportunidade de realizar a visita técnica, obteve-se o conhecimento do funcionamento da unidade de terapia intensiva e o papel do enfermeiro neste cenário.

A Enfermagem é uma ciência que visa à promoção do bem-estar do paciente, este por sua vez pode vir no decorrer de sua vida apresentar-se em um estado de adoecimento e necessitar de internação em uma unidade de terapia intensiva, em que requer cuidados intensivos integral com todas suas especificidades. Cabendo, portanto, a equipe assistencial a promoção da segurança desse paciente que se encontra exposto a sofrer a algum dano vital (VIANA et al, 2016).

Os cuidados de uma UTI são destinados aos pacientes que requer vigilância contínua, do qual podem apresentar risco de vida, casos críticos são pré-requisitos necessários para que haja a admissão dos mesmos nessas unidades. Mas existem aqueles que passaram por cirurgias complexas e estão sob-risco elevado de complicações, bem como outras em fase pós-operatória de menor complexidade porém que por condições associadas, podem vir a sofrer algum tipo de intercorrência, assim esses também são assistidos por essas unidades (RODRIGUES, 2009).

Durante a visita, observou-se a qualidade dos recursos materiais, físicos, gestão de pessoas, rotina da unidade, perfil dos pacientes internados. Diante dos achados realizou-se o levantamento dos problemas, após os mesmos foram confrontados com a resolução n. 07 do Regime Diferenciado de Contratação – RDC, de 24 de fevereiro de 2010 define e regulamenta as unidades de área crítica de internação de pacientes graves.

A unidade é composta por 11 leitos, dos quais 06 são destinados a pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS), 03 de convênios particulares, 02 leitos exclusivos de plano particular da Cooperativa de Trabalho Médico UNIMED fácil. A UTI oferece uma estrutura física pequena, pouco arejada, porém com recursos e materiais disponíveis necessários a prestação de assistência qualificada.

Em caso de UTI lotada, mais havendo necessidade de internação, este paciente é regulado e transferido para a sala vermelha do Pronto Socorro de Cuiabá até

possível vaga para uma UTI.

Passa ainda pelo Núcleo Interno de Regulação (NIR) e pelo Núcleo de Acesso e Qualidade Hospitalar (NAQH) antes de ocupar um leito da UTI.

Na admissão é realizado o teste de oximetria, aferição de pressão arterial, cultura de vigilância, 02 coletas de swab uma anal e outra nasal, 02 amostras de hemocultura feita pelo laboratório (E. A. S), e urocultura.

A UTI Dispõe de uma equipe multiprofissional altamente capacitada do ponto de vista técnico-científico, sendo: 06 técnicos de enfermagem, 04 enfermeiros, 01 fisioterapeuta, 03 médicos, 01 secretário de unidade.

Foi distribuído em subtítulos os achados, para melhor compreensão do assunto, sendo: Estrutura física e recursos matérias, Recursos humanos e problemas encontrados.

3.1 Estrutura física e recursos materiais

Todas as UTI devem ter uma área geográfica distinta dentro do hospital, com acesso controlado, sem transito para outros departamentos. Sua localização deve ter acesso próximo a serviços de emergências, centros cirúrgicos entre outros.

A disposição dos leitos deve proporcionar uma observação continua do paciente, uma separação por divisórias laváveis que proporcione uma relativa privacidade ao paciente.

A UTI onde foi realizada a visita, oferece uma estrutura física pequena, apertada, pouco arejada, porém composta por:

- Pequena sala de espera
- Copa
- Vestuário para funcionário com banheiro
- Repouso para téc. enfermagem e enfermeiros com 04 leitos
- Sala de enfermeira Responsável Técnico
- Área Para Material limpo
- Depósito de Material de Limpeza (DML)
- Sala de gerência e coordenação de enfermagem
- Posto de enfermagem com parcial visualização
- Sala de prescrição medica com repouso medico

O leito 01 é fechado para isolamento de patologias por meio de precaução, com pia e banheiro. Os leitos são separados por Box e em cada leito possui os seguintes

recursos e materiais, sendo:

- 01 carrinho de emergência com desfibrilador e bala de oxigênio;
- 01 saída de oxigênio
- 01 saída de ar comprimido
- 01 saída de ar a vácuo
- 01 placa de identificação de paciente e risco
- 01 aparelho de ventilador mecânico
- 01 ambú adulto
- 01 copo umidificador
- 02 extensões de silicone
- 01 fraco aspira
- 01 monitor cardíaco
- 01 estetoscópio
- 02 bombas de efusão

Quanto à biossegurança, dispõe de leitos com descarpack, álcool em gel pia, segundo a NR 07.

Sendo composto também por um quadro branco para identificação geral dos pacientes, como: nome do paciente, idade, data nascimento, data de internação, nome do enfermeiro, número do leito, número do atendimento, convenio e campo com cores que assinalam o risco, ao qual consiste em um protocolo interno (ex: amarelo: queda, verde: úlcera por pressão).

Conforme a Resolução nº7 no Art. 2º Esta Resolução possui o objetivo de estabelecer padrões mínimos para o funcionamento das Unidades de Terapia Intensiva, visando à redução de riscos aos pacientes, visitantes, profissionais e meio ambientes.

O ambiente físico ainda possui, próximo ao espaço de repouso um mural de escalas onde tem registro de aniversariantes do mês e folgas, sendo requisito mínimo para o funcionamento de uma UTI entre outros.

3.2 Recursos humanos

A UTI dispõe de uma equipe de multiprofissionais qualificados e altamente capacitado do ponto de vista técnico-científico e comportamental, e hoje é um diferencial para esta unidade.

A unidade a qual foi realizada a visita é composta por:

1. Seis (06) técnicos de enfermagem, sendo 80% dos técnicos de enfermagem

com carga horaria de plantão 12/36horas, onde apenas 03 funcionários com carga horaria de 06hrs diária de segunda a sábado com uma folga semanal. Atualmente está sendo implantado que todos realizem plantão de 12/26horas. Os técnicos assumem 02 pacientes conforme a resolução na RDC-7, sendo que se houver o 3º paciente o técnico que assumir ganha em folga extra de acordo com planejado.

Estes funcionários tem a função de prestar a assistência no cuidado ao paciente em estado grave na prevenção e na execução de programas de assistências integral a saúde, participando de programas de higiene e segurança do trabalho na execução de suas atividades.

2. Quatro (04) Enfermeiros plantonistas 12/36hrs, sendo 02 que atuam no período diurno e 02 noturno, 01 por plantão ímpar e par. Composto ainda por 01 responsável técnico de 08hrs semanais.

Estes profissionais são responsáveis pela equipe desta unidade e do bom funcionamento e sincronia da equipe, além de desenvolver atividades de gestão como planejamento da assistência de enfermagem, prescrição da assistência, cuidados direto ao paciente com risco e todos os cuidados de maiores complexidades.

3. Um (01) Fisioterapeuta plantonista com carga horaria de 12/60hrs, onde cabe a este a manutenção das funções vitais de diversos sistemas corporais e trabalho com os grupos musculares do paciente para amenizar sequelas por permanência muito longa nos leitos da UTI. Estes profissionais também avaliam constantemente a eficiência da troca gasosa e estado hídrico, neurológico e nutricional do paciente, previne e remove o acúmulo de secreções nas vias aéreas e modifica a posição do paciente.

4. E a equipe medica é formada por:

- 01 Medico plantonista, Md. Lúcio
- 01 Médico visitador de segunda a sexta-feira
- 01 Médico responsável técnico realiza visita medica diariamente antes do visitador, realiza procedimentos necessários ao paciente, assume plantão no caso de falta do plantonista inclusive nos finais de semana e é único que faz a traqueostomia.

Esta equipe visa diagnosticar e tratar o paciente com técnicas avançadas baseadas em diagnósticos específicos, além de dedicar 24horas a analise de exames laboratoriais, radiografias, monitorando, alterando prescrição e efetuando procedimentos.

- 01 secretario de unidade

Responsável pela atualização do quadro branco, reposição de matérias, encaminhamento de exames ente outras.

3.3 Problemas levantados

Posto de enfermagem não tem visualização completa do paciente. Sendo que o paciente do isolamento e o paciente que fica próximo ao quadro branco, não tem uma visualização direta.

Na RDC 50 o posto de enfermagem deve estar instalado de forma a permitir observação visual direta ou eletrônica dos leitos através de monitores o qual deverá dispor de uma central de monitores.

A iluminação é inadequada e insuficiente, conforme a RDC 50 em uma UTI são necessária iluminação na cabeceira do leito, iluminação de vigília nas paredes (50 cm do piso) incluso banheiro.

Saída de O₂ e ar comprimido com um para cada leito na RDC 50 regulamentada com dois para cada leito.

4 | CONCLUSÃO E IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM

Com a visita técnica percebeu-se, que além de cuidados de enfermagem aos pacientes críticos, o enfermeiro também desempenha o papel de gerenciamento técnico nas atividades para o bom funcionamento da unidade, considerando que se trata de um setor que requer toda atenção e cuidados, principalmente no que se refere a risco de contaminação ou proliferação de infecções cruzadas.

Considerou-se que a visita técnica foi realizada em um curto período de tempo, porém de fundamental importância para o nosso processo de aprendizagem, nos levando a refletir sobre a necessidade de se ter conhecimentos específicos para atuar nesta unidade, visando resolutividade, segurança do paciente e qualidade da assistência prestada.

Concluimos reconhecendo a relevância que essa visita técnica nos propiciou enquanto acadêmicos e que sem dúvida foi indispensável para o processo de aprendizagem durante nossa graduação tanto quanto profissional.

REFERÊNCIAS

FIGLIOLINI, M. A importância da visita técnica como atividade complementar aos conhecimentos teóricos. Curso de Engenharia Química da UNIOESTE; Universidade Estadual do Oeste do Paraná. 12 de abril de 2011.

Ministério da Saúde (BR), ANVISA. RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os Requisitos Mínimos para Funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, 2010.

NASCIMENTO, M. S. et al. Oficina Pedagógicas: Construindo estratégias para a ação docente: Relato de experiência. Rev. Saúde. Com. p. 85-95. Jequié BA: 2007.

RODRIGUES, Yarla Cristine Santos Jales, et al. **Ventilação mecânica: evidências para o cuidado**

de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 16,n. 4,p. 789795, Dez. 2009. Disponível:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000400021&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 ago. 2019.

VIANA, S, C, D. et al. Contribuições Da Enfermagem Na Segurança Do Paciente Da Unidade De Terapia Intensiva: Uma Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2016. Acesso em: 07 de agosto, 2019.

ZEITOUN, Sandra Salloum, et al. Incidência de pneumonia associada à ventilação mecânica em pacientes submetidos à aspiração endotraqueal pelos sistemas aberto e fechado: estudo prospectivo - dados preliminares. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 46-52, Jan. 2008 Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010411692001000100007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 ago. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adulto jovem 258
Assistência ao paciente 85, 92, 192, 194
Assistência à saúde 11, 65, 83, 84, 85, 86, 94, 160, 180
Assistência de enfermagem 24, 40, 68, 76, 119, 140, 169, 191, 192, 199, 270, 280
Atenção primária à saúde 138, 139, 140, 149, 243
Atenção primária em saúde 142, 143, 145, 157, 174
Autoimagem feminina 202

C

Cardiopatas congênitas 66, 68, 70, 80, 81
Coleta de dados 4, 14, 22, 25, 34, 37, 47, 54, 69, 86, 117, 120, 121, 131, 152, 158, 159, 160, 161, 162, 168, 169, 232, 233, 260, 272, 273, 281, 284
Complicações na gravidez 270
Comunicação em saúde 139
Conhecimento 3, 20, 26, 27, 31, 32, 41, 42, 46, 51, 54, 57, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 79, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 104, 106, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 130, 135, 136, 138, 143, 145, 148, 150, 155, 156, 157, 159, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 192, 196, 203, 231, 236, 237, 240, 243, 244, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 267, 268, 276, 289
Criança 46, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 123, 147, 178, 214, 226, 287, 292, 300, 302, 303, 306, 309
Cuidado pré-natal 45, 139
Cuidados de enfermagem 81, 112, 114, 131, 137, 183, 184, 188, 192, 200
Cuidados pós-operatórios 67
Cuidados pré-operatórios 78
Currículo 2, 6, 7, 65, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 127
Curso de enfermagem 1, 4, 5, 65, 114, 124, 158, 175

D

Dia internacional da mulher 202
Doenças crônicas 15, 19, 96, 97, 128, 129, 130, 131, 132, 137, 138, 147, 176, 293, 296, 299
Doenças de crianças 97
Doenças sexualmente transmissíveis 48, 51, 257, 267

E

Educação 6, 9, 10, 41, 42, 53, 55, 58, 59, 66, 68, 74, 81, 91, 97, 98, 104, 109, 110, 115, 118, 119, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 160, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 191, 210, 214, 218, 236, 238, 243, 278, 292, 293, 297, 309
Educação em enfermagem 55
Educação em saúde 41, 58, 59, 66, 68, 97, 98, 104, 109, 110, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 147, 148, 173, 175, 177, 178, 181, 243
Educação permanente 41, 42, 91, 171, 172, 173, 174, 175, 180, 181, 183

Enfermagem forense 112, 113, 114, 115, 116
Enfermagem neonatal 45
Enfermeiros 2, 3, 5, 8, 20, 25, 30, 31, 33, 36, 37, 43, 49, 76, 81, 85, 105, 110, 112, 114, 115, 129, 131, 132, 138, 145, 161, 176, 177, 197, 199, 243
Envelhecimento 15, 129, 144, 207, 209, 211, 213, 215, 243, 245, 292, 293, 296, 297
Epidemiologia 20, 48, 53, 80, 94, 155, 227, 229, 243, 255, 280
Equipe de enfermagem 8, 11, 15, 23, 24, 25, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 44, 76, 113, 182, 183, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 252, 255
Estágio curricular 65, 142, 149
Estratégia de saúde da família 149
Exame Papanicolau 64, 243

F

Família 6, 7, 16, 17, 53, 56, 63, 74, 76, 77, 78, 81, 96, 97, 101, 103, 105, 106, 110, 115, 129, 130, 132, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 144, 148, 149, 153, 154, 155, 157, 178, 205, 207, 209, 211, 214, 215, 225, 227, 228, 230, 243, 244, 255, 283, 287, 296, 297, 304
Fisioterapia 245, 252, 254, 255
Fístula arteriovenosa 182, 183, 184, 193

G

Grupos focais 158, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170

H

Hemodiálise 182, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193
Higiene das mãos 83, 84, 92, 94
Humanização da assistência 281, 283, 290

I

Idoso 123, 128, 147, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 292, 294, 295, 296, 297
Infecção hospitalar 84, 91, 193

L

Lesões intraepiteliais escamosas cervicais 229

M

Metodologia 4, 24, 37, 47, 53, 57, 69, 91, 99, 112, 131, 145, 150, 158, 169, 173, 178, 179, 185, 208, 231, 247, 259, 272, 284, 300
Morte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 19, 36, 38, 52, 54, 55, 68, 112, 113, 151, 152, 153, 195, 207, 209, 254, 279, 300

N

Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde 172
Neonatologia 45

P

Papel da enfermagem na saúde da mulher 202

Parto humanizado 281, 283
Percepção social 292
Pesquisa qualitativa 20, 51, 57, 158, 169, 292
Pessoal de saúde 172
Pré-eclâmpsia 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Preservativos 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268
Promoção da saúde 13, 15, 33, 43, 110, 130, 137, 143, 149, 171, 172, 207, 265, 292, 295, 297, 309

Q

Qualidade de vida 32, 41, 43, 55, 66, 74, 101, 103, 119, 129, 130, 135, 144, 180, 183, 185, 203, 209, 214, 219, 222, 243, 245, 247, 250, 252, 253, 254, 255, 256, 293

S

Saúde da mulher 11, 17, 52, 55, 56, 62, 64, 65, 117, 123, 147, 156, 202, 217, 218, 229, 290, 309
Saúde do idoso 123, 147, 207, 292, 295, 296
Saúde do trabalhador 23, 30, 32, 35, 39, 117, 123
Saúde mental 21, 23, 24, 28, 33, 35, 43, 123, 147, 224
Segurança do paciente 28, 79, 84, 85, 91, 92, 94, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 195, 200
Serviços médicos de emergência 84
Sexo sem proteção 258
Sexualidade 169, 257, 259, 262, 264
Sífilis 45, 46, 47, 50, 52, 53
Sífilis congênita 45, 46, 47, 50, 52, 53
Síndrome nefrótica 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 110
Sofrimento mental 28

T

Tabagismo 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 130
Técnicos de enfermagem 20, 25, 32, 37, 43, 85, 161, 177, 197, 198, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Trabalho de parto 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

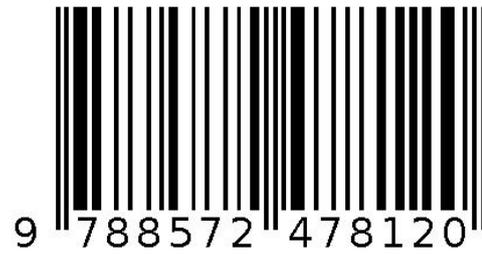
U

Unidade de terapia intensiva 77, 93, 95, 194, 195, 196, 271

V

Velhice 55, 205, 206, 207, 213, 296, 297
Violência 32, 112, 113, 114, 115, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 161, 178, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 265
Violência contra a mulher 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 211, 226, 227
Violência de gênero 150, 152, 154, 155, 156, 157, 217, 225, 227
Violência doméstica 150, 152, 217, 219, 220, 222, 223, 227

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-812-0



9 788572 478120